

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A distribuição de marmitas

O chef Ricardo Dornelles, em parceria com a plataforma de gastronomia FeedMe, desenvolveu o EntregAção, projeto que consiste em um sistema automatizado para a distribuição de marmitas produzidas na Capital. Ele conta com o cadastro de restaurantes, cozinhas parceiras, atribuição automática de voluntários por bairro de proximidade, rastreabilidade, tudo somente através do Whatsapp. O sistema faz um cadastro que exige CPF, número de placa de veículos e foto dos entregadores, respeitando a lei de proteção de dados.

8 mil refeições por dia

Hoje, a plataforma já automatiza e gerencia com segurança todas as entregas para abrigos e voluntários e equipes de resgate, permitindo assim aumentar a capacidade de atendimento da população. Esta frente humanitária que começou os trabalhos na última semana, tem como propósito dar todo o apoio à operação de 18 cozinhas, que, juntas, chegam a produzir 8 mil marmitas diariamente. Mais informações em entregacao.com.br.

Pessoas com deficiência

O Pertence está mapeando todas as pessoas com deficiência e suas famílias atípicas impactadas pelas chuvas, tanto em abrigos como em instituições e residências em que estão temporariamente. Esse mapeamento faz com que as doações cheguem de forma correta a quem realmente precisa. O foco imediato são aquisições de colchões e cobertores. As doações podem ser entregues na sede da instituição, na Rua Gonçalves Lêdo, 473, bairro Jardim Botânico, Porto Alegre.

Mais postos para a TI

A aceleração na criação de vagas registrada no Brasil nos últimos meses confirma o que já era uma tendência: o setor de Tecnologia da Informação (TI) é um dos que mais abre postos de trabalho no País. No primeiro trimestre de 2024, o setor de serviços - onde está a TI - foi o que mais gerou empregos no País, segundo o Caged. Com um saldo de 419.286 postos formais no setor, as atividades de informação, comunicação, financeiras, imobiliárias e administrativas criaram 143.050 novos postos, ou 58,3% do total.

A reutilização da água

As atividades empresariais no Brasil passam por uma significativa transformação rumo à sustentabilidade, conforme revelado pelo estudo Panorama ESG 2024, divulgado pela Amcham Brasil. Neste ano cerca de 71% das empresas no País estão adotando práticas ESG, ou 24 pontos percentuais a mais do que em 2023. Uma prática que ganha destaque é a utilização de águas de reuso, que contribui para preservação do meio ambiente e impactos financeiros.

Os materiais escolares

Buscando dar agilidade ao processo de reconstrução e retomada após a pior enchente do município, a Oktoberfest de Igrejinha (RS) realizou a primeira doação a partir dos recursos financeiros que estão sendo arrecadados pela ação solidária. Foram repassados à Secretaria de Educação da cidade mais de 6 mil

itens escolares, totalizando mais de R\$ 28 mil, para contribuir com a retomada das aulas na rede municipal. Para doar: PIX: 94.725.306/0001-59 (CNPJ da Amifest).

Leilão de vinhos icônicos e raros

A Associação Brasileira de Sommeliers (ABS-RS), em parceria com a Cristiano Escola Leilões, e a colaboração de colecionadores e vinícolas gaúchas, levantou 43 vinhos brasileiros icônicos e raros para um leilão beneficente online. Os lances já podem ser feitos pelo link <https://x.gd/9MB67> e serão concluídos às 19h30min desta quarta-feira. Uma segunda etapa do leilão será realizada logo após a conclusão desse primeiro, com fechamento dos lances no dia 8 de junho. Toda a renda será destinada a ação Unidos por Bento e ao Rotary.

App da Agas registra 120 supermercados inundados

Unidades atingidas pelas cheias tiveram perda total no Estado

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

“Perdemos tudo com essa enchente. Supermercado se destruiu por completo, câmaras frias, açougue, tudo.” A descrição é feita por um supermercadista do Rio Grande do Sul e está no aplicativo Ajuda Sul, criado pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) e Associação Gaúcha de Atacadistas e Distribuidores (Agad) para mapear os impactos no setor causados pelas inundações históricas no Estado.

Até a manhã de ontem, o app registrava 153 lojas atingidas, sendo 115 com perda total. “Submerso”, diz um varejista, ao relatar os danos. “Perdemos tudo, a água cobriu todo o estabelecimento”, descreve outra operação. “Todo mercado e toda minha casa de baixo da água”, narra mais um varejista.

Segundo a Agas, o aplicativo tem dois focos: identificar o alcance das inundações e onde ficam as lojas afetadas e dimensionar os prejuízos, bem como analisar como fazer a recuperação das unidades. A ferramenta pode ser baixada pelo site da Agas e recebe registros de supermercados e fornecedores (indústrias) fechados devido a inundações, explicam as entidades. O download é pelo site da Agas (www.agas.com.br).

Sobre as medidas tomadas para amenizar o impacto às empresas, a Agas diz que “compartilha as informações com fornecedores pedindo prazos e bonificações”, além de outras possibilidades de ações que auxiliem as redes.

O quadro é dramático. Tem re-



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Aplicativo recebe notificação de redes afetadas, como é o caso da Codebal

des entre as maiores do Estado com 12 lojas atingidas, sendo 11 com perda total. Uma dessas bandeiras tem unidades na Região Metropolitana de Porto Alegre, como Canoas, uma das cidades mais afetadas. Redes de porte médio tem lojas debaixo da água na Capital.

A Codebal, por exemplo, teve duas das três lojas em Eldorado do Sul inundadas. Outra, em Guaíba, está na mesma situação. Sobre uma das unidades atingidas, a proprietária da rede, Roberta Barreto, contou, no app Juntos pelo RS: “Loja totalmente saqueada, estoque total, equipamentos de informática, servidor”.

A situação atinge de minimercados e armazéns a grandes grupos do setor. Na Zona Norte da Capital, a rede Carnetti tem duas lojas inundadas (supermercado na avenida Gaúchos e atacado na rua Pandiá Calógeras) no bairro Sarandi.

Sobre esta última loja, o diretor Itamar Lorenzatto resume: “Tá

mega inundada, com um metro de água dentro”.

“É muito cedo para falar em perdas, mas calculamos que pode ser de R\$ 5 milhões. Dos fornecedores, esperamos ajuda”, comenta Itamar Lorenzatto,

O Asun tem quatro lojas atingidas, sendo duas em Canoas, uma em Eldorado do Sul e uma no bairro Cidade Baixa, na Capital, segundo Lucas Ortiz, que atua na rede. “Bastante prejuízo. As duas de Canoas perdemos tudo”, diz Ortiz, ainda sem cálculo fechado do total do impacto.

O Andrezza, de Caxias do Sul, está com a filial do atacarejo Vantão fechada na Zona Norte de Porto Alegre, com prejuízo de máquinas e equipamentos, diz a rede. A loja, aberta em outubro de 2023, tem 30 centímetros de lâmina de água.

A Agas está ainda subsidiando (70% do custo) decestas básicas para as lojas que estão operantes doarem às comunidades afetadas.

Procon autua 12 estabelecimentos e notifica outros 25

/ CLIMA

O Procon Municipal, em parceria com o Procon Estadual, Ministério Público e Polícia Civil, tem realizado fiscalização constante em diversos estabelecimentos para detectar casos de preços abusivos em meio à tragédia climática do Estado. Entre os dias 7 e 12 de maio, foram realizadas 12 autuações e 25 notificações em supermercados e padarias que revendem água, distribuidoras de gás e

postos de combustível da Capital.

“Estamos fiscalizando o tempo todo e já notamos, desde o início do nosso trabalho, uma redução significava no valor da gasolina, por exemplo. No dia 6 de maio, o combustível chegou a custar nas bombas R\$ 6,59 o litro e agora está em torno de R\$ 5,69”, destaca o diretor do Procon, Rafael Gonçalves.

O Procon está orientando o consumidor para que denuncie os aumentos abusivos via WhatsApp

do 156. “Já recebemos mais de 150 denúncias desde a criação deste canal”, destaca Gonçalves.

Conforme dispõe a Lei 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor), a ação abusiva poderá ser passível de sanções administrativas pelo Procon de Porto Alegre.

“Não é permitido aumentar os preços de gasolina e de quaisquer outros produtos ou serviços em estado de calamidade pública sem justificativa”, destaca Gonçalves.